

Movimento Estudantil da Ufmg: a Impossibilidade de uma Organização Não-weberiana

Elvis Magno da Silva
elvismagno@uol.com.br
UFLA - FADMINAS

Resumo: Este trabalho visa mostrar as primícias básicas da organização burocrática de Weber no movimento estudantil que ocorreu na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no ano de 2008 por ocasião de uma ocupação estudantil no prédio da reitoria da Universidade. Para tanto, o objetivo deste trabalho é mostrar as premissas da burocracia organizacional de Weber no movimento estudantil de ocupação da reitoria da UFMG. Assim, fez-se necessário conceber a seguinte questão-problema: o movimento estudantil da UFMG teve características organizacionais weberianas ou foi uma nova forma de organização? O método utilizado neste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde após estas, foi feita uma análise de um caso real. Com o intuito de responder a questão problema, foi necessário dividir este trabalho em quatro sessões, além das referencia bibliográfica. A saber, na primeira seção uma breve introdução sobre o assunto em pauta, na próxima sessão será abordada a concepção ideológica da burocracia de Weber, a seguir, a apresentação das características burocráticas encontradas no movimento estudantil da UFMG, e por fim a conclusão do trabalho. Dentre as contribuições deste trabalho, destaca-se o fato de que vivemos em um mundo burocrático, com instituições burocráticas e que somos educados e criados para pensar de forma burocrática, como evidenciado em um movimento que, em tese, deveria ser desburocratizado.

Palavras Chave: Teo Organizacional - M. Weber - Movimento Estudantil - -

MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFMG: A IMPOSSIBILIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO-WEBERIANA

RESUMO

Este trabalho visa mostrar as primícias básicas da organização burocrática de Weber no movimento estudantil que ocorreu na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no ano de 2008 por ocasião de uma ocupação estudantil no prédio da reitoria da Universidade. Para tanto, o objetivo deste trabalho é mostrar as premissas da burocracia organizacional de Weber no movimento estudantil de ocupação da reitoria da UFMG. Assim, fez-se necessário conceber a seguinte questão-problema: o movimento estudantil da UFMG teve características organizacionais weberianas ou foi uma nova forma de organização? O método utilizado neste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde após estas, foi feita uma análise de um caso real. Com o intuito de responder a questão problema, foi necessário dividir este trabalho em quatro sessões, além das referências bibliográficas. A saber, na primeira seção uma breve introdução sobre o assunto em pauta, na próxima sessão será abordada a concepção ideológica da burocracia de Weber, a seguir, a apresentação das características burocráticas encontradas no movimento estudantil da UFMG, e por fim a conclusão do trabalho. Dentre as contribuições deste trabalho, destaca-se o fato de que vivemos em um mundo burocrático, com instituições burocráticas e que somos educados e criados para pensar de forma burocrática, como evidenciado em um movimento que, em tese, deveria ser desburocratizado.

Palavras-Chave: Teo Organizacional, M. Weber, Movimento Estudantil.

1. Introdução

Os Estudos das Organizações são muitíssimos importantes para os pesquisadores e estudiosos das organizações. A discussão sobre a organização como objeto de pesquisa, é uma discussão epistemológica que busca indicar a influencia geral da produção das investigações, seguindo os “paradigmas” diferentes. “Mais recentemente essa discussão se apresentou nas mãos dos argumentadores a favor de abordagens multiparadigmáticas” (CARRIERI e PAÇOCUNHA, 2009, p.2-3).

Reed (1999, p.61) complementa este pensamento afirmando que “os estudos organizacionais têm origens históricas nos escritos dos pensadores do século XIX, como Saint-Simon, que tentou antecipar e interpretar as nascentes transformações ideológicas e estruturais geradas pelo capitalismo industrial”. Desta forma, os vínculos históricos dos estudos organizacionais estão intimamente inseridos em um conjunto de trabalhos que ganharam expressão após a segunda metade do século XIX.

Bendassolli et al (2009, p.11) colocam que em uma sociedade materialista, os interesses então entorno de uma satisfação das necessidades básicas e elementares, como o bem-estar econômico e a concordância social. Desta afirmativa, pode-se complementar que os

dizeres de Marx Weber vêm ao encontro destes apontamentos devido à idealização de uma organização burocrática.

A burocracia de Weber como mecanismo institucional de governança parte da conceituação racional-legal até suas inovações mais recentes, como mecanismo de gestão do aparelho do Estado no contexto da Administração Pública. (MEDEIROS, 2006, p.143).

Dentro deste contexto, este trabalho visa mostrar as primícias básicas da organização burocrática de Weber no movimento estudantil que ocorreu na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no ano de 2008 por ocasião de uma ocupação estudantil no prédio da reitoria da Universidade. Para tanto, o objetivo deste trabalho é mostrar as premissas da burocracia organizacional de Weber no movimento estudantil de ocupação da reitoria da UFMG. Assim, fez-se necessário conceber a seguinte questão-problema: o movimento estudantil da UFMG teve características organizacionais weberianas ou foi uma nova forma de organização?

Com o intuito de responder a questão problema, foi necessário ter mais três sessões neste trabalho, além das referências bibliográficas. A saber, na próxima sessão será abordada a concepção ideológica da burocracia de Weber, a seguir, a apresentação das características burocráticas encontradas no movimento estudantil da UFMG, e por fim a conclusão do trabalho.

O método utilizado neste trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde após estas, foi feita uma análise de um caso real. Vergara (2000, p.48-49) define a pesquisa bibliográfica como sendo “um estudo sistematizado com base em material publicado e acessível ao público”. A mesma autora define o estudo de caso como sendo limitado a uma ou poucas unidades, entendidas estas como pessoas, organizações, entre outras, com “caráter de profundidade e detalhamento”.

Medeiros (2007, p.49), ainda diz que pesquisa bibliográfica se constitui num procedimento formal para a aquisição de conhecimento sobre a realidade. E que ainda, exige pensamento reflexivo e tratamento científico. Este se aprofunda na procura de resposta para todos os porquês envolvidos pela pesquisa.

Para Yin (2001, p.32) o estudo de caso é um dos meios de se fazer pesquisa em ciências sociais. É utilizado como forma de estabelecer um conhecimento sobre indivíduos, organizações, sociedade e fenômenos políticos. Segundo o autor, um estudo de caso é uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da

vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

2. A Organização Social Burocrática de Weber

Há muito tempo, a burocracia tem se destacado, ela representa a forma dominante das maiores instituições como, por exemplo, a militar, os Governos, e instituições Religiosas. Na forma fundamental de burocracia, está incluso a hierarquia, o controle, e as relações de autoridade (CHILD e MCGRATH, 2001, p.5).

Max Weber abordou o surgimento do capitalismo como um fenômeno único na história humana, referindo-se à Europa afirmava que: “... a grande maioria das necessidades das massas era satisfeita através de uma técnica incomparável e numa organização de empresas cuja existência e continuidade são independentes dos indivíduos singulares”. Para Weber, as bases da racionalidade nas ações humanas ocorrem no Ocidente. Há formação racional dos funcionários, os ministérios e a eleição. A ação econômica capitalista é aquela que se baseia na expectativa do lucro através da utilização das oportunidades de troca. Houve separação entre a empresa e a economia doméstica, assim como a criação de contabilidade racional. A racionalidade do capitalismo decorre de maneira direta da calculabilidade precisa de seus fatores técnicos, implicando na dependência da ciência ocidental. O racionalismo econômico depende da técnica e do direito racional. Mas é determinado pela capacidade dos homens em adotar certo tipo de conduta racional. Por isso caberia avaliar o *ethos* econômico e a ética racional do protestantismo ascético (LIMA, 2010, p.2).

A “organização burocrática” é uma abstração no interior de um procedimento epistemológico, uma abstração que não corresponde apenas à idealidade aqui característica do tipo ideal, mas a uma abstração que significa, em uma direção muito específica, o “livrar-se” da idéia de organização das suas formas específicas. (CARRIERI e PAÇO-CUNHA, 2009, p.5).

Child e McGrath (2001, p.5-6) ainda colocaram que a teoria convencional do design organizacional estão vinculadas a modernos processos de produção e manufatura. Assume-se ainda que a função primária de organização econômica seja a “produção”.

Medeiros (2006, p.145) também comenta sobre as características weberianas do modelo burocrático. O autor afirma que segundo Weber, a burocracia seria uma forma de dominação, possuindo um *ethos* racional oriundo da cultura protestante, e os princípios

estariam vinculados a sociologia das organizações, que tem como base, a definição de tipos ideais. Estes tipos estariam os de dominação legítima, a saber: dominação racional (legal); dominação tradicional, e dominação carismática.

O conceito de racionalidade tem sido reconhecido como o componente mais importante do pensamento weberiano. Ele está intimamente relacionado a toda a sua discussão sobre a crescente perda de liberdade na sociedade moderna. Além dos três tipos ideais de dominação mencionados anteriormente por Medeiros (2006), há também quatro tipos de racionalidade discutidos no trabalho de Weber, a saber: a racionalidade prática, racionalidade teórica, racionalidade substantiva e racionalidade formal (DELLAGNELO e MACHADO-DA-SILVA, 2000, p.23).

A concepção de um tipo ideal é um ponto fundamental da doutrina epistemológica de Max Weber. Ela se refere a uma construção parcial da realidade em que o pesquisador seleciona um certo número de características, resalta um ou vários elementos observados e constrói um todo inteligível entre vários outros possíveis. Assim sendo, a formulação de um “pensamento ideal” é uma hipótese. O tipo ideal não é um fim em si mesmo, mas um modelo, como um meio de conhecimento em relação ao qual se analisa a realidade. Sua utilização pode auxiliar a entender aspectos que interessam a uma situação específica em análise, por meio do confronto entre o não-real e o real, entre o idealizado e o empírico (VIEIRA e ZOVAIN, 2004, p.51-52).

Bendassolli et al (2009, p.13) coloca que a racionalidade, a funcionalidade e a instrumentalidade tendem a definir prioridades e alocação de recursos nas indústrias tradicionais.

Destas colocações quanto ao pensamento burocrático, será mostrado na próxima seção, características mencionadas nesta seção que se apresentaram intrinsecamente relacionadas com o movimento estudantil da UFMG.

3. Características da Burocracia Weberiana no Movimento Estudantil da UFMG

O Jornal A Nova Democracia vinculou a matéria com os seguintes dizeres:

Mais de 300 estudantes ocuparam a reitoria da UFMG às 14 horas do dia 7 de abril (segunda-feira) em repúdio às barbaridades cometidas pela PM contra estudantes que realizavam um debate, no dia 3 de abril, com exibição de um vídeo sobre a descriminalização da maconha. A Polícia Militar entrou no Campus, como se realizasse verdadeira operação militar, com grande

efetivo e helicóptero sobrevoando, cercou o prédio do IGC, agrediu vários estudantes e prendeu um estudante que foi arrastado e algemado de forma violenta pelos policiais.

E ainda, segundo o relato do jornal Causa Operária online:

No começo da tarde de segunda-feira, os estudantes realizaram um ato em frente à reitoria em protesto às agressões policiais no IGC, que resultou na prisão de um aluno. Em seguida foi realizada uma assembléia que terminou com a decisão unânime pela ocupação. Por volta das 15h os estudantes entraram no saguão da reitoria pela janela - pois as portas foram trancadas contra a manifestação - para pressionar o reitor a abrir o diálogo.

O movimento estudantil na Universidade Federal de Minas Gerais é formado por várias organizações menores e distintas entre si. Os participantes se engajam no movimento a partir de três vertentes principais: a defesa dos seus direitos, desejo de não se submeter às demandas colocadas pela sociedade, e um imperativo moral que faz com que os estudantes se identifiquem com aqueles que entendem ser os oprimidos da sociedade. (BARROS, 2009, p.7).

Já nos primeiros momentos da ocupação da reitoria, os estudantes se viram imbuídos de organizar comissões que ficassem encarregadas da limpeza, da comida e da higiene, dentre outras. percebeu-se, segundo o autor, que houve a emergência de um compromisso individual para com o grupo em geral, e “ficou estabelecido que as assembléias seriam o espaço de construção de novos pontos de reivindicações e o momento de se tomar decisões coletivas. As votações ocorreriam sempre que não fosse possível o consenso, o que não era incomum”. Para coordenação das assembléias foi constituída uma mesa diretora encarregada de organizar e inscrever aqueles que desejavam falar (BARROS, 2009, p.10).

Segundo o Notícias da UFMG:

O *Movimento pelo Bandeirão*, que une estudantes, diretórios acadêmicos e outros grupos da comunidade universitária promoveu hoje, às 11 horas, em frente ao restaurante Setorial II, sua primeira assembléia do dia. Durante a reunião, os cerca de 200 estudantes presentes decidiram seguir para a Reitoria da UFMG e ocupar a entrada do prédio, até que fosse definida a reabertura do estabelecimento. (Marcação em itálico se encontra no texto original).

Uma imagem da assembléia pode ser visualizada na Figura 1 que se segue:



**Figura 1: Assembléia Estudantil após a posse da reitoria da UFMG.
Fonte: Causa Operária online.**

Para Barros (2009, p.11) uma vez estabelecidos um palco e uma mesa, “onde apenas alguns se sentavam e para onde todos os outros olhavam, reproduzia-se o burocratismo universitário”, que era um dos pontos que se pretendia combater e que revela sua face mais visível ao rejeitar manifestações voluntárias como formas legítimas de expressão.

Analisando os primeiros passos após a ocupação, teve-se a “departamentalização” em comissões de trabalho, que é uma forma de organização tipicamente burocrática. Também se teve a formação de uma “diretoria” para coordenar os trabalhos, de forma a transformar a dominação carismática em dominação legal, segundo Weber, mencionado por Medeiros (2006) na segunda sessão.

Talvez não fosse necessária esta departamentalização formal que caracteriza uma organização burocrática. Pois poderiam surgir do meio da massa de estudantes, voluntários para as diversas tarefas. Estes voluntários poderiam permanecer em determinada função ou não. Tendo assim a flexibilidade e liberdade para fazerem o que acreditassem ser melhor para o grupo, ou que acreditassem ser o melhor que podiam fazer.

Outro ponto destoante é o que foi mencionado pelo próprio Barros (2009) nesta sessão, onde menciona que a manifestação voluntária e legítima de expressão por parte dos indivíduos envolvidos no movimento foi “ilegitimado”, ou seja, proibido e não considerado válido para as discussões. Quem sabe esta seja uma das formas de maior demonstração de incoerência fundamentalista. Pois toda e qualquer expressão vinda de um dos estudantes deveria ser válida uma vez que todos estavam com um mesmo propósito, empenhados em uma mesma ação social e “hierarquicamente” no mesmo patamar. Aqui se apresenta um ponto primordial da burocracia Weberiana, a formalização de hierarquia e regras para gerir conflitos e expressões dos participantes.

A formalização da hierarquia proporciona uma relação de poder entre os superiores na hierarquia e os subordinados na hierarquia. A aceitação de uma hierarquia é também uma aceitação da cadeia de poder. Nesta relação de poder, pode ser subtendida a punição do não cumprimento da ordem dada pelo superior, ou o descumprimento de dada regra. Um exemplo disto foi quando no meio da tomada da reitoria, um grupo de estudantes resolveu se manifestar ficando só com as roupas de baixo (movimento peladão). Para a “liderança constituída” do movimento, tal expressão por parte deste grupo específico de estudantes foi motivo de retaliação e atritos.

Não se pode afirmar ao certo, mas ações oportunísticas, conscientes ou “inconscientes” podem ter surgido na formalização desta diretoria. Pode-se entender por ação oportunística, a ação que tem como objetivo satisfazer um desejo pessoal em um ambiente organizacional. Este desejo quiçá pudesse ser de “poder”, “controle”, “status” ou outro qualquer. Independente disso, o que se sabe é que foram nomeados diretores assim como nos mais diversos tipos de regime políticos.

Barros (2009, p.11) lembra que este estilo de gestão adotado levou a minar as relações que estavam sendo construídas no interior do movimento advinda da “união” de diversos grupos menores de estudantes em prol de um mesmo propósito. E que as organizações estudantis apesar de compartilharem alguns posicionamentos frente às propostas defendidas pela grande organização formada, pelo fato de não conseguirem superar democraticamente as incompreensões mútuas provocadas pela burocratização do movimento estudantil, acabaram por trazer a tona certa impossibilidade da confluência de suas forças.

Um exemplo da narrativa acima foi quando vários estudantes simplesmente saíram no meio de uma assembléia, devido a divagação, demora, inconsistência ideológica ou por outro

motivo. Mais o que se sabe foi o abandono do movimento por parte de alguns estudantes, não fisicamente, pois ainda estavam lá, mas participativamente, devido provavelmente a esta burocratização do movimento.

6. Conclusão

Foi visto neste trabalho que a burocracia é uma forma de dominação, possuindo um *ethos* racional oriundo da cultura protestante, e os princípios estariam vinculados a sociologia das organizações, que tem como base, a definição de tipos ideais. Estes tipos estariam os de dominação legítima, a saber: dominação racional (legal); dominação tradicional, e dominação carismática (MEDEIROS, 2006, p.145).

Também foi visto que a burocracia está relacionada a toda a sua discussão sobre a crescente perda de liberdade na sociedade moderna, e que há também quatro tipos de racionalidade discutidos no trabalho de Weber, a saber: a racionalidade prática, racionalidade teórica, racionalidade substantiva e racionalidade formal (DELLAGNELO e MACHADO-DA-SILVA, 2000, p.23).

Na seqüência foi apresentado um estudo de caso da invasão da reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais por parte dos estudantes. Que este movimento estudantil foi composto por vários pequenos grupos que se uniram em um propósito em comum. E que, ao tomarem a reitoria da Universidade, instituíram um modelo burocrático de organização para gerenciar a ocupação.

Devido a esta burocratização, provocou-se o enfraquecimento e ruptura posterior do movimento estudantil instalado na reitoria. Dentre as principais características burocráticas identificadas teve-se: a hierarquização do movimento com o concebimento de uma diretoria e regras de conduta; a proibição do direito de livre expressão, e a departamentalização.

Voltando a questão-problema “o movimento estudantil da UFMG teve características organizacionais weberianas ou foi uma nova forma de organização?” Sim, tem-se que o movimento estudantil da UFMG possuiu características organizacionais weberianas de forma incisiva e explícita, não caracterizando assim, uma nova forma de organização.

Dentre as contribuições deste trabalho, destaca-se o fato de que vivemos em um mundo burocrático, com instituições burocráticas e que somos educados e criados para pensar

de forma burocrática, como evidenciado em um movimento que, em tese, deveria ser desburocratizado.

Referencia Bibliográfica

BARROS, A.N. **Movimento estudantil organizado: contribuições para aproximações entre estudos organizacionais e movimentos sociais.** In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração, 33, Anais ... XXXIII ENANPAD, São Paulo, 2009. (CD ROM).

BENDASSOLLI, P.F.; WOOD. JR, T.;; KIRSCHBAUM, C.; PINA E CUNHA, M. **Indústrias criativas: limites e possibilidades.** RAE, São Paulo, v.49, n.1, Jan/Mar. p.10-18. 2009.

CARRIERI, A.P.; PAÇO-CUNHA, E. **Notas Provisórias sobre o Desenvolvimento e a Superação dos Estudos Organizacionais.** In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração, 33. Anais... XXXIII; ENANPAD, São Paulo, 2009. (CD ROM).

CHILD, J.; MCGRATH, R.G. **Organizations Unfettered: organizational form in a information-intensive economy.** Academy of Management Journal, v.44, n.8; p.1135-1148, 2001.

DELLAGNELO, E.L.; MACHADO-DA-SILVA, C.L. **Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações?** O&S, v.7, n.19, Set/Dez, 2000.

LIMA, Juvêncio Braga. **Introdução: Administração das organizações como prática social.** In: CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. Ministério da Educação; Universidade Federal de Lavras; Departamento de Administração e Economia; 2010.

MEDEIROS, P.H.R. **Do Modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal.** O&S, v.13, n.37; Abr/Jun, 2006.

MEDEIROS, José Adelino. **Estrutura e espaços voltados à inovação e parceria: papel dos pólos e parques tecnológicos.** Tecnológicos e Meio Urbano Artigos e Debates: Organizado por Gina G. Paladino e Lucília Atas Medeiros. Brasília; 2007.

REED, M. **Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado.** In CLEGG, s.r.; hardy, c.; nord, w. r. Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999, p.61-98.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 3^a ed., São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, M.M.F. ZOIVAIN, D.M; (Orgs). **Pesquisa Qualitativa em Administração.** Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Causa Operária online, http://www.pco.org.br/conoticias/ler_materia.php?mat=4795 acessado em 26/04/2010.

A Nova Democracia encontrado em http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1655&Itemid=105 acessado em 26/04/2010.

Notícias UFMG, <http://www.ufmg.br/online/arquivos/005604.shtml> acessado em 26/04/2010.